IV CSBCE
IV CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Faxinal do Céu - PR
19, 20 e 21 de setembro de 2008
CIÊNCIA e EXPERIÊNCIA:
Aproximações e Distanciamentos

CÓDIGOS CORPORAIS NO ESPAÇO ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM PIERRE BOURDIEU

Ligia Ribeiro Gomes
Mestre em educação física pela UFSC
SEED/PR

Ana Márcia Silva
Doutora em Ciências Humanas
Professora da Faculdade de Educação Física da UFG
Professora do Programa de Pós-graduação da UFSC

RESUMO
O principal objetivo foi investigar em espaços escolares diferenciados como se dão as inculcações e percepções atribuídas ao corpo entre alunos do ensino médio. Foram escolhidas duas escolas, uma da rede pública e outra privada. Os instrumentos metodológicos foram: observação de aulas de biologia, educação física e dos recreios, entrevistas com professores de educação física e de biologia, diretores pedagógicos e aplicação de questionários aos alunos do segundo ano do ensino médio. Os resultados da pesquisa mostraram como as inculcações sobre o corpo transitam e são veiculadas nesses espaços e de que forma são assimiladas pelos sujeitos da pesquisa.

ABSTRACT
The main goal was to investigate a different school spaces as give the inculcações assigned to the body and perceptions among high school students. Two schools were chosen, a network of public and another private. The methodological tools were: observation of classes in biology, physical education and recreos, interviews with teachers of physical education and biology, directors teaching and application of questionnaires to students the second year of high school. The survey results showed as inculcações pass on the body and are voiced in these spaces and how they are assimilated by the subject of research.

Inicialmente organizamos este texto tentando clarear como surgiu a idéia desta pesquisa que se caracterizou pela intenção de investigar em espaços escolares diferenciados como se dão as inculcações e as percepções atribuídas ao corpo entre alunos (as) do ensino médio. Compreendemos que o corpo se coloca na atual modernidade como um importante vetor na constituição das subjetividades dos sujeitos, pois acreditamos que o espaço escolar

se distinguir como lugar privilegiado para se pesquisar a educação do corpo e seus códigos disciplinadores que marcam a corporeidade e que se constituem nesses ambientes. Na escola, conseguimos visualizar a aplicação de uma educação que se volta sutilmente para o corpo, sobretudo de seus alunos/as; corpos esses que precisam ser dominados por meio de punições, premiações ou diferentes estratégias que mostram arbitrariamente sua eficácia.

Conscientes de que investigar aspectos ligados às percepções corporais é uma tarefa um tanto quanto difícil e complexa, buscamos, inicialmente, ter como parâmetro metodológico uma outra pesquisa desenvolvida na França, nos anos de 1967/68, pelo sociólogo francês Luc Boltanski, relatório de pesquisa que, no Brasil, resultou no livro "As classes sociais e o corpo" (1979). A pesquisa em questão pautou-se nos "usos sociais do corpo" tendo o autor identificado que as apropriações e percepções sobre o corpo, entre os sujeitos estudados, diferenciavam-se mediante a classe social em que se encontravam. Algumas características daquela pesquisa são interessantes para a compreensão da forma como fomos organizando nosso problema de pesquisa, bem como o campo e os instrumentos metodológicos escolhidos.

As diferenças perceptivas foram atribuídas pelo autor a vários indicadores sociais. Pautando-se nas diferentes classes sociais e no nível cultural dos agentes, suas formas de perceber e tratar o corpo aumenta na medida em que se sobe na hierarquia social; contrapondo esse aspecto, na medida em que se desse na escala social diminuem as atenções e os cuidados com o corpo. Na maior parte dos casos, a entrevista ocorreu com as donas de casa e, em menor quantidade, com os "chefes de família". Logo, a faixa etária pesquisada foi entre pessoas adultas com famílias constituídas.

Um outro aspecto importante é o de que nossa pesquisa procurou estabelecer um diálogo mais próximo com o capítulo III, da segunda parte do livro citado anteriormente, que fala especificamente de uma "cultura somática", no qual foi expresso um panorama das diferentes formas de percepções ou de compreensão do corpo que se mostra pelas regras mais gerais e que definem o comportamento dos agentes sociais e como tais comportamentos estão vinculados a determinados grupos sociais. Essas ações são evidenciadas por marcas que funcionam enquanto códigos culturais, concretizando-se na vestimenta, na alimentação, nas sensações físicas, nos códigos de boas maneiras, na prescrição da puericultura, nas disposições atribuídas pelos agentes sociais na utilização de seus corpos, etc. Essas regras apontam para o modo de viver em consonância/dissonância em determinados grupos (BOLTANSKI, 1979, p.146).

A partir daí, buscamos em nossa pesquisa investigar duas escolas provenientes de classes sociais distintas. Uma escola privada e outra escola pública na cidade de Florianópolis /SC. O interesse em fazer um estudo partindo da categoria "*classe social*" surgiu através da incursão à obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu – cuja importância para a pesquisa de Boltanski foi notável - que indica que à identificação da classe social dos sujeitos se dá mais fielmente através do desvendamento de dois tipos de capitais o "econômico" e o "cultural", pois estes falam "muito" sobre a cultivação ou inculcação de determinados tipo de "*habitus"*. Para Bourdieu este é um importante conceito que indica exatamente a forma como o indivíduo vem sendo educado nos mais diferentes espaços sociais. Segundo este autor:

> As estruturas constitutivas de um tipo particular de meio (as condições materiais de existência características de uma condição de classe), que podem ser apreendidas empiricamente sob a forma de regularidades

> associadas a um meio socialmente estruturado, produzem *habitus*, sistemas de *disposições* duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente "reguladas" e "regulares" sem ser o produto da obediência a regras, e objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e do domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 2003a, p. 53 e 54).

Ao falarmos sobre as percepções corporais no espaço escolar é comumente atribuída uma importância significativa para as aulas de educação física. Mas, a partir dessas prerrogativas tivemos o cuidado de ir além das observações das aulas de educação física, visto que essas mesmas, durante o período de observação em campo, apresentaram-se com poucos sinais discursivos, pois os professores se colocavam como meros comandantes, prescrevendo técnicas corporais, sem diálogos, e os alunos (as) tendo que meramente executar tais comandos. Neste caso, buscamos observar os recreios, entrevistar professores e diretores e ainda observar aulas de biologia, além das aulas de educação física.

A partir desses princípios, acreditamos que os vários discursos e ações vinculadas a uma educação do corpo transitam no ambiente escolar "atravessando" os sujeitos e determinando a forma como eles são afetados (educados), nos moldes de conceber e de perceber o corpo.

Partindo desse ponto, também foram investigados os diferentes significados atribuídos ao corpo em discursos e práticas nas duas escolas, vinculadas a professores/as de Educação Física e professores/as de Biologia, assim como, as diferenças significativas na dinâmica institucional nas duas escolas para poder observar como vem ocorrendo à sistematização da educação do corpo nestes ambientes.

Os critérios para escolha das escolas estudadas – as quais chamam de espaços sociais - partiram da idéia que essas instituições respondessem aos objetivos do trabalho, tendo as características necessárias para encontrarmos aspectos concretos que indicassem uma distinção hierárquica entre os dois campos, neste caso, diferenças estruturais e econômicas indicando posições sociais diferentes.

Foi seguido o mesmo processo de observação nas duas escolas. Foram sistematizados os critérios para as observações, pautando-se nos rituais das aulas, como a chegada dos alunos/as e do professor/a, a chamada, a conversa inicial, o decorrer das aulas, processos disciplinares utilizados nesse espaço e tempo escolar (reprimendas, castigos, etc), bem como, a coerência entre uma aula e outra. Outros elementos que foram levados em conta referem-se aos acontecimentos diferentes nas aulas: a relação dos alunos/as entre si, a receptividade dos alunos/as frente ao conteúdo apresentado pelo professor/a, a relação professor(a)/aluno(a) e aluno(a)/professor(a).

Nessas observações, buscamos identificar os discursos e práticas ligadas diretamente à estética corporal e os cuidados com o corpo. Dito de outro modo, o processo de incorporação de tais práticas trabalhadas nas aulas, marcando o que Bourdieu (2003a) chamaria de "*habitus*" ou "*héxis* corporal".

As observações das aulas de biologia em sala foram oportunas, talvez, independente da disciplina que fosse escolhida, pois a experiência de observar os alunos/as em ambientes

disciplinares formalizados (as salas de aula) deu uma riqueza ainda maior para esta pesquisa, visto que foi possível identificar como a educação do corpo ocorre nestes ambientes. Outro fator importante foi atentar para a qualidade da educação oferecida nestas escolas, conferindo o grau de desenvolvimento intelectual dos alunos/as, assim como, o pertencimento em um determinado grupo, as declarações em torno da carreira profissional dos alunos/as; a influência familiar sobre as carreiras futuras.

As observações foram de uma grande riqueza para os objetivos traçados para esta pesquisa, dentro e fora de sala de aula, visto que não foi dada ênfase sobre à competência dos professores/as frente aos conteúdos trabalhados, mas a forma como se davam as dinâmicas e os discursos em torno das disciplinas, os valores colocados para os alunos/as informaram de que forma estava sendo abordadas as inculcações que trabalhavam a serviços de cultivar os (*habitus*) de cada sujeito nas duas escolas.

As observações dos recreios somaram sete em cada escola. Nesta perspectiva, tendo como objeto dessa pesquisa o corpo, observamos os comportamentos dos adolescentes nos espaços escolares, como quadras, pátios, salas de aulas, os discursos sobre o corpo que circulavam entre os alunos/as, a vestimenta e aparatos tecnológicos – que já se constituem enquanto marcas incorporadas da cultura dos jovens nestes ambientes -, as hierarquias na hora do recreio - que se constituía em lanches na cantina (espaço próprio dos lanches cedidos pelo governo do Estado) ou na lanchonete -, delimitação de espaços e sua divisão por gênero, utilização de uniformes escolares e os processos disciplinares para manutenção relativa da ordem e do comportamento dos alunos/as.

Também utilizamos entrevistas como um dos instrumentos metodológicos. Foram entrevistados três professores/as de educação física, sendo que um pertencia à escola pública, e dois da escola privada. Dois professores/as de biologia e os dois diretores acadêmicos das duas instituições. Na escola privada, em virtude da educação física ser separada por gênero, existe um professor do sexo masculino que trabalha com os meninos e uma professora do sexo feminino que trabalha com as meninas. Vale ressaltar a dificuldade em achar um horário vago e espaço adequado para realização da entrevista entre os professores da rede pública pela falta de hora atividade (que seria o momento de aulas reservadas para a preparação das aulas seguintes e de correção de trabalhos e provas). Foram abordados aspectos ligados às aulas, tais como: sistematização dos conteúdos aplicados, critérios avaliativos da disciplina, materiais disponíveis para execução das aulas, construção dos planos de ensino, parcerias com outras disciplinas, participação com as reformulações dos Projetos Políticos Pedagógicos, reuniões pedagógicas, formação profissional, a escolha de suas profissões, formação continuada, importância de ser professor/a, trabalhar com o ensino médio naquele ambientes, a didática aplicada levando em conta as diferenças de cada espaço e de cada publico atendido, remuneração salarial, práticas corporais mais utilizadas pelos professores, concepção de educação, de educação física e visão das escolas que trabalhavam.

As questões aplicadas aos diretores/as foram baseadas na instituição a qual estavam vinculados, na sistematização organizacional e em questões pedagógicas de cada escola, aos grupos sociais que cada escola atendia à contratação de professores, assim como, aspectos mais pessoais da vida profissional, tais como: formação, remuneração salarial, expectativas profissionais, satisfação pessoal em trabalhar naqueles ambientes e para aquele público. Essas foram questões importantes para se ter clareza das condições reais de trabalho em cada escola e das ramificações sociais que se encontravam nestes ambientes.

Anunciando a construção conceitual que segue nesse trabalho, optamos por dividir o trabalho em três momentos. Trabalhamos uma primeira etapa que privilegiou uma discussão mais teórica sobre os principais conceitos que fundamentaram as análises e reflexões feitas para a triangulação dos dados selecionados e extraídos de cada campo. Neste momento, nos aproximamos da teoria *bourdieusiana* com especial atenção aos conceitos de campo, *habitus ou hexis* corporal e classe social que, na nossa compressão, foram de extrema importância para identificar o pertencimento de grupo, a estruturação familiar, o volume de capital global de cada família e a conformação da educação física e sua participação nos aspectos mais gerais que marcam as percepções corporais dos estudantes.

Para iniciarmos essa discussão, compreendemos que a categoria classe social tem na atualidade entrecruzamentos de determinações, sejam econômicas, sejam culturais ou mesmos sociais, entrelaçando essas características numa espécie de capital global de cada grupo, família ou indivíduo. Para tanto, o esforço investigativo tem que ser de base empírica e teórica como está evidenciado nessa teoria (BOURDIEU, 2003b, p, 14).

A compreensão de classe social na atual modernidade tem gerado dúvidas no sentido atribuído aos valores que anteriormente eram determinantes para seu entendimento. Pesquisas empíricas se debruçam nesse tema para identificar as transformações que ocorreram nas posições e segmentos de classes. Essas transformações são oriundas das novas divisões do trabalho e das composições das microdivisões, como constatado numa pesquisa brasileira que tem base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (Santos, 2001). As mudanças apontadas por essa pesquisa baseiam-se na economia brasileira. Seja pelo capital mundializado que se processa pelas estratégias globais das empresas multinacionais, e/ou pela política de estabilização da moeda e dos ajustes das estruturas que têm seus vínculos com o sistema neoliberal que radicaliza a abertura do mercado nacional (idem, ibdem). Assim, cada vez se encontra mais dificuldade em identificar as homogeneidades do mundo do trabalho. As relações trabalhistas modificaram-se de forma descontrolada, sendo esta uma orientação que passa de forma obscurecida.

Mas nesta pesquisa, é importante salientar que para conseguirmos identificar a posição social em que os indivíduos pesquisados se encontram, procuramos na teoria *bourdieusiana* sua classificação. Para Bourdieu (2003b), quando pensamos em classe social devemos identificar qual é o peso do capital econômico e do capital cultural de cada sujeito, pois a união desses dois capitais gerará as condições objetivas que determinaram à ocupação social que cada indivíduo se encontra no espaço social.

Nesse sentido, a classe social se caracteriza na teoria de Pierre Bourdieu, a partir de dois princípios de diferenciação que se tornam marcadores eficientes na classificação dessa categoria - o capital econômico e o capital cultural -, pois quanto mais próximos os sujeitos estiverem nas duas dimensões, mais terão proximidades entre os "*habitus*" adquiridos, se aproximando uns dos outros nas questões mais corriqueiras que são emblamáticas perante o gosto de classe e estilo de vida (BOURDIEU, 2003a). O mesmo processo ocorre com as distâncias sociais entre esses marcadores, quanto mais distantes os sujeitos se encontram diante da posse desses capitais maior será a distinção entre os indivíduos (BOURDIEU, 2003b, p. 19).

Dessa forma, a oposição entre os agentes sociais se marcará pelas diferenças existentes na posse desses capitais. Sobretudo, os aspectos demarcatórios de compreensão da classe social se consagram ao capital econômico, que deduzirá o volume do capital global dos

indivíduos. Os mais providos de capital econômico se colocam na hierarquia social em oposição aos menos providos desses capitais (idem, ibdem).

É importante salientar que mesmo os sujeitos que possuem um bom volume de capital econômico podem não constituir um bom volume de capital cultural, mas compreende-se que suas condições concretas lhes possibilitam essa posse. A união desses dois capitais se constitui palas disposições geradas nos espaços sociais, que são identificadas pelas unidades de estilos de vida, de gosto, de práticas que são caracterizadas pelas correspondências dos condicionamentos sociais e que corresponderá a noção de *habitus* de cada grupo em um determinado espaço social (idem , p. 21).

Utilizaremos, nesta pesquisa, a apreensão dos *habitus* que atravessam cada grupo, para compreendermos como se configura cada espaço social, pois para Bourdieu a noção de classe social não existe. O que existe é um espaço social que, nas palavras de desse autor, é "*um espaço de diferenças"*, pelo qual a classe social existe no sentido simbólico, não como um dado, mas com objetivos de transformação ou de conservação das estruturas sociais (idem, 27).

Ainda dentro da teoria *bourdieusiana*, devemos compreender a rede das relações entre as estruturas subjetivas e estruturas objetivas complexas, pois não podemos denominar um grupo pelo acúmulo de um dado coletado no campo, mas, sobretudo, pela observação do espaço social como princípio de suma importância para o entendimento das diferenças existentes em cada espaço, verificando o peso relativo dos capitais econômicos e culturais (idem, p. 29).

Neste sentido, partindo deste entendimento de classe social pudemos verificar as diferenças objetivas em cada espaço escolar nos mostrando quem eram os sujeitos e a que classe social estavam vinculados, sendo esse aspecto importante para identificarmos onde surgem as inculcações que geram os *habitus* entre os alunos(as).

Quanto ao conceito de campo destaca-se nesta pesquisa dois aspectos importantes para pensar este conceito ligado à obra de Pierre Bourdieu. Um aspecto estaria ligado ao campo profissional da educação física, e o outro, estaria ligado à idéia de classe social e suas formas de disputa nos grupos estudados. A noção de campo aqui mencionada está vinculada aos microcosmos relativamente autônomos que surgem como produções culturais, sejam elas imbricadas com a ciência ou com as hierarquias sociais. Estas estruturas são compreendidas como marcadores distintivos produzidos por dada cultura, seja ela científica ou ligada à cultura de um dado grupo. A noção de campo aqui trabalhada implica na identificarão das delimitações de determinados espaços que são especificados por áreas de atuação profissional ou científica - para o campo acadêmico -, apontando a força que cada campo tem, em um dado espaço e momento. Um aspecto interessante a se pensar sobre os diferentes campos que Bourdieu (2007) aponta é o da legitimação das profissões. As diferentes profissões se processam através de redes de relações e de concorrência que quase sempre são atravessadas pelo quesito da competência e o valor dos diplomas. Este último é um tipo de capital que atua simbolicamente como entidade mantenedora de determinado campo.

Em um segundo momento, fizemos um breve levantamento histórico da educação no Estado de Santa Catarina para podermos visualizar de que forma se deu a fundação das duas escolas escolhidas e como foi a implementação deste nível de ensino (ensino médio) nesse Estado para as diferentes extratos sociais. Com isso, destacamos alguns aspectos ligados a

historia da educação física, buscando com isso compreender a conformação desse campo (enquanto campo científico) nos ambientes escolares para chegarmos às análises contemporâneas. Lembrando que esse é apenas um pano de fundo que tangencia esta pesquisa, mas não é ponto determinante para as análises. Foi feito um estudo historiográfico da educação básica no Estado de Santa Catarina para compreendermos a atual situação da educação no Estado. Esse aspecto levantou várias ressalvas sobre a historia dos dois colégios estudados e as propostas educacionais que circulam nestes ambientes nos levando a compreender a forma como são educados os estudantes daqueles espaços socais na atualidade.

No terceiro momento, tratamos dos aspectos ligados diretamente aos alunos/as, analisando as disposições dos mesmos em relação ao corpo, seus cuidados, aspectos da estética, práticas corporais e esportivas, futuro profissional, alimentação, capital cultural e da própria educação física. Todas essas características articuladas diretamente pelas condições de vida de cada sujeito pesquisado. Todos os dados analisados neste capítulo foram extraídos de informações contidas nos questionários que continham questões objetivas e subjetivas. Esses dados apareceram neste capítulo em grande parte expostos em formato de gráficos e tabelas, pois consideramos que em algumas questões as informações eram em grande quantidade. Mas queremos ressaltar que eles aparecem mais com intuito ilustrativo do que como características de uma pesquisa estatística.

Como essa pesquisa teve a preocupação de buscar compreender as percepções corporais dos alunos (as) pautando-se na teoria *bordieusiana*, principalmente nos utilizando do conceito de *habitus* encontramos nos resultados, de alguma forma, aproximações com a pesquisa de Boltanski (1979) no que se refere às atenções e cuidados corporais entre os sujeitos estudados. Constatou-se que na medida em que os sujeitos se encontram situados numa classe social mais elevada cresce o domínio do discurso científico no sentido atribuído por Boltanski, no que se refere aos cuidados e atenções que os agentes dedicam aos seus corpos. A utilização do discurso médico aparece mediando esses cuidados referentes a cultura somática. Na classe mais popular, existe aparentemente a mesma preocupação em estar magro, com aparência saudável e vigilante perante os apelos da indústria que coloca o corpo enquanto um dos maiores atributos do indivíduo moderno. Porém, observamos que esses sujeitos não se apropriam do discurso médico, talvez pelas suas próprias condições de sobrevivência, os privando de tais serviços.

Quanto o acesso às práticas corporais e esportivas, observou-se também diferenças nas preferências dos sujeitos das duas escolas. Na escola privada uma maior representatividade dos esportes individuais são eleitos pelos alunos (as) como ideais de exercitação do corpo e que necessariamente precisam de lugares específicos para sua realização, assim como, de associação dos sujeitos delegando certa hierarquia nas escolhas. Na escola pública, ocorre que a escolha por práticas corporais se situam mais nas modalidades esportivas coletivas e mais entre os meninos. Esses aspectos também marcam a pesquisa feita na França citada anteriormente.

Por fim, nas considerações finais, apontamos aspectos que avaliamos como mais marcantes no decorrer e como resultados deste trabalho. Podemos salientar que alguns indicativos sociais são extremamente importantes para compreendermos as formas de incorporação dos sujeitos a determinados sentidos sociais que circulam nos espaços (e*thos*), pois verificamos que existem diferenças em apropriações (entendimentos) de discursos devido

ao acúmulo de capitais econômicos e culturais, podendo arriscar nessas primeiras palavras, que na medida em que os sujeitos sobem na hierarquia social aumentam suas possibilidades de apreender de forma mais crítica os discursos e ações que se apresentam na sociedade, tudo isso em conexão com as inculcações da escola, da família e de cada grupo em que os sujeitos estão inseridos. Esses aspectos são determinantes, pois influenciam nas percepções corporais dos sujeitos sociais marcando seu *hexis* corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS:Zouk, 2007.

_____. **O poder simbólico**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b

_____. **A dominação masculina**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Editora UNESP; 2004.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 2003b.

_____. Gosto de Classe e estilo de vida. In: ORTIZ, R. (Org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu.** São Paulo: Olho d`água, 2003c, p. 73 – 110.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Mudanças na estrutura de posições e segmentos de classe no Brasil. **Dados** , Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 Jun 2008. doi: 10.1590/S0011-52582001000100005